

# K U M K A P I

## TAPETES VIAJANTES

EM DIÁLOGO COM NOVAS OBRAS DO ARTISTA MEKHITAR GARABEDIAN

## TRAVELLING CARPETS

IN DIALOGUE WITH NEW WORKS BY THE ARTIST MEKHITAR GARABEDIAN

 MUSEU  
CALOUSTE GULBENKIAN



# KUM KAPI

TAPETES VIAJANTES  
TRAVELLING CARPETS

EM DIÁLOGO COM NOVAS OBRAS DO  
ARTISTA MEKHITAR GARABEDIAN

IN DIALOGUE WITH NEW WORKS BY THE  
ARTIST MEKHITAR GARABEDIAN



MUSEU  
CALOUSTE GULBENKIAN

13 MAIO A 19 SETEMBRO 2016

13 MAY TO 19 SEPTEMBER 2016

Curadoria | Curated by: Clara Serra e | and Rita Fabiana

Bairro Kum Kapi

© ÖÖMER M. KOÇ, PRIVATE COLLECTION

Fotógrafo | Photo (Toronto): Sean Weaver

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
60 ANOS  
1956 — 2016



W. S. & J. Jewell.

## INTRODUÇÃO | INTRODUCTION

Os tapetes Kum Kapi devem o seu nome a um bairro em Istambul onde se fixaram, no século XIX, vários mestres tapeceiros armênios que executaram ricos tapetes de nó em seda, com fios metálicos, inspirados nos exemplares persas clássicos dos séculos XVI e XVII. Um dos mais prestigiados mestres da «escola Kum Kapi» foi Hagop Kapoudjian (c. 1870-1946), autor de três dos quatro tapetes Kum Kapi expostos. No início do século XX, Hagop Kapoudjian estabelece-se em Paris e anos depois começa a trabalhar como restaurador de tapetes para Calouste Gulbenkian. Alguns dos mais importantes exemplares persas da coleção foram por ele restaurados, como o que se apresenta nesta exposição.

Também de origem arménia, Mekhitar Garabedian é um artista contemporâneo nascido na Síria (n. 1977, Aleppo) a residir em Gante, na Bélgica. Garabedian apresenta duas obras da série «fig. a, a comme alphabet» (2012-2016) que evocam exercícios de aprendizagem do alfabeto arménio, aqui materializados num tapete e desenhados diretamente na parede da galeria. Dois artistas de épocas e lugares diferentes que partilham um passado comum que, de certa forma, se liga com a própria história de vida de Calouste Sarkis Gulbenkian – arménio, que nasce na Turquia, vem estudar para Londres, fixa residência em Paris e morre em Lisboa, em 1955, onde vive os últimos anos.

A exposição estabelece um diálogo entre tradição e contemporaneidade, continuidade e reinvenção, evidenciando de forma surpreendente a relação entre o tapete e a viagem que aqui é, mais do que nunca, associada à diáspora arménia.

Kum Kapi carpets owe their name to a district of Istanbul where, in the 19<sup>th</sup> century, various Armenian master carpet weavers settled to create their rich knotted carpets of silk, with metal threads, inspired by the classic Persian carpets of the 16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> centuries.

One of the most prestigious masters of the “Kum Kapi school” was Hagop Kapoudjian (c. 1870-1946), creator of three of the four Kum Kapi carpets on display. At the start of the 20<sup>th</sup> century, Hagop Kapoudjian settled in Paris and years later began to work as a carpet restorer for Calouste Gulbenkian. Some of the most important Persian pieces in the collection were restored by him, as was the example shown in the exhibition.

Also of Armenian origin, Mekhitar Garabedian is a contemporary artist born in Syria (b. 1977, Aleppo) living in Ghent, Belgium. Garabedian presents two works from the series “fig. a, a comme alphabet” (2012-2016), which recall exercises for learning the Armenian alphabet, materialised here in a carpet and drawn directly on the gallery wall.

Two artists from different eras and places who share a common past that, in a way, is connected to the life story of Calouste Sarkis Gulbenkian himself – Armenian, born in Turkey, studied in London, settled in Paris and died in 1955 in Lisbon, where he spent his final years.

The exhibition establishes a dialogue between tradition and contemporaneity, continuity and reinvention, showing in surprising ways the relationship between the carpet and the journey that is, here, more than ever, linked to the Armenian diaspora.

## TAPETES KUM KAPI | KUM KAPI CARPETS

Kum Kapi, que em turco significa «porta de areia», é um bairro arménio em Istambul, encostado aos muros do Palácio Topkapi, que se estende até ao mar. É aí que permanece até hoje o Patriarcado Arménio. Nos finais do século XIX um pequeno grupo de mestres tapeceiros arménios, oriundos da Turquia central, foi para Istambul e estabeleceu-se em Kum Kapi. Se, por um lado, a intensificação das perseguições aos arménios nas cidades de província explica a vinda destes mestres para Istambul, por outro, a proximidade de Hereke pode ter sido também um dos motivos. Importante centro de produção têxtil, Hereke, cidade vizinha, atingira nesta altura um enorme desenvolvimento e notoriedade que, naturalmente, terá atraído estes mestres tapeceiros. Foi assim que se deu início ao fabrico destes tapetes de nó, executados em seda e com fios metálicos dourados e prateados.

Os seus desenhos eram inspirados principalmente nos tapetes persas clássicos (séculos XVI e XVII) sendo, nalguns casos, reinterpretações de grande originalidade. A excelente qualidade técnica e a riqueza dos materiais fizeram destes tapetes verdadeiras preciosidades, facto que contrastava com as condições precárias em que eram realizados.

Ao mesmo tempo que esta produção florescia, intensificaram-se, nos últimos anos do Império Otomano, os problemas sociais e políticos com a comunidade arménia, que conduziram ao genocídio do princípio do século XX. Devido a esta situação, muitos destes mestres tapeceiros tiveram de abandonar a Turquia e continuar a produção de tapetes Kum Kapi noutras lugares.

Os tapetes da tipologia Kum Kapi foram produzidos, aproximadamente, entre 1890 e 1930.

Kum Kapi, meaning “gate of sand” in Turkish, is an Armenian district in Istanbul, abutting the walls of the Topkapi Palace and reaching as far as the sea. The Armenian Patriarchate still has its seat there today. At the end of the 19<sup>th</sup> century, a small group of Armenian master weavers, originating from central Turkey, went to Istanbul and settled in Kum Kapi. While, on one hand, the intensification of the persecution of Armenians in the cities of the province explains the arrival of these masters in Istanbul, on the other, the proximity of Hereke may also have been a deciding factor. An important centre of textile production, the neighbouring city of Hereke had, at that time, achieved enormous development and a fame that, naturally, would have attracted these master weavers. This was how the production of these knotted carpets came into being, woven in silk, with gold and silver metal threads.

Their designs were inspired mainly by classic Persian carpets (16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> centuries) and, in some cases, were reinterpretations of great originality. The superb technical quality and wealth of materials made these carpets real treasures, a fact that contrasted with the precarious conditions in which they were made.

At the same time as this production was flourishing, in the final years of the Ottoman Empire, social and political problems with the Armenian community intensified, leading to the genocide of the early 20<sup>th</sup> century. Because of this situation, many of these master weavers had to abandon Turkey and continue production of Kum Kapi carpets elsewhere. The Kum Kapi-style carpets were produced, approximately, between 1890 and 1930.

## TAPETE DE NÓ | KNOTTED CARPET

Os tapetes de nó desde sempre exerceram um enorme fascínio quer pelas suas cores, quer pela sua textura aveludada, quer pela sua durabilidade. A tecelagem de tapetes é uma prática muito antiga que remonta ao primeiro milénio a.C., sendo que, do ponto de vista técnico, a sua estrutura é a mesma que perdura até hoje. Pensa-se que os primeiros tapetes tenham surgido como uma forma de substituir as peles de animais quando havia falta delas. Geralmente eram povos que tinham rebanhos e que usavam a sua lã para este efeito. O uso dos tapetes no Oriente tem uma aplicação muito mais abrangente do que no Ocidente, estando presentes de diversas maneiras no quotidiano, com uma dimensão doméstica, simbólica e religiosa.

A estrutura do tapete de nó é composta pela teia e pela trama. Este é executado num tear com teias em tensão, onde são inseridas tramas que alternam com filas de nós. As teias e as tramas constituem a estrutura do tapete. Os nós são feitos à volta das teias e entre cada fila são passadas tramas (uma, duas ou três, conforme os casos) que prendem os nós e dão solidez à estrutura. No tapete oriental são utilizados essencialmente dois tipos de nó: o nó turco (simétrico) e o nó persa (assimétrico), que pode ser aberto à esquerda ou à direita.

**NÓ TURCO**  
TURKISH KNOT



**NÓ PERSA ABERTO À ESQUERDA**  
PERSIAN KNOT, OPEN TO THE LEFT



Knotted carpets have always been a source of great fascination, whether for their colours, their velvety texture or their durability. The weaving of carpets is an ancient practice that dates back to the first millennium B.C., and from a technical point of view, the same structure has endured until the present day. It is thought that the first carpets emerged as a way of substituting animal hides when there was a shortfall. These were generally made by populations who kept flocks and used the wool to this effect.

The use of carpets in the east is much more wide-ranging than in the west, being present in various ways in everyday life, with a domestic, symbolic and religious dimension.

The structure of the knotted carpet is composed of the warp and the weft. It is created on a loom with warp threads under tension, through which the weft threads are drawn, alternating with rows of knots. The warps and wefts form the structure of the carpet. The knots are made around the warp threads, and between each row (one, two or three, depending on the case) are drawn the weft threads, which tie the knots and give solidity to the structure. In oriental carpets, essentially two types of knot are used: the Turkish knot (symmetrical) and the Persian knot (asymmetrical), which can be open to the left or to the right.

## HAGOP KAPOUDJIAN

**Hagop Kapoudjian** terá nascido por volta de 1870. A sua família era originária de Kayseri, cidade turca situada na Anatólia Central, e ter-se-á mudado para Istambul como consequência do aumento da perseguição às populações arménias nas cidades da província. É sabido que, por volta de 1890, Kapoudjian era já um tapeceiro ativo, tendo sido um dos criadores dos tapetes Kum Kapi e um dos mais famosos mestres tapeceiros desta «escola».

Além de exímio tapeceiro e reputado restaurador, Hagop também se destacou pelos seus desenhos originais. Dedicou-se ao estudo dos padrões dos tapetes persas do período safávida (séculos XVI e XVII) e, partindo destes, criou os seus próprios desenhos.

A obra de Hagop Kapoudjian também se distinguiu do ponto de vista técnico. O uso de felpa (pelo) mais comprida no fabrico das suas obras, aliado à paleta de cores única, conferiu aos seus tapetes um brilho e umas cambiantes de luz que os distinguem dos demais.

Muitos dos seus tapetes são assinados em arménio, o que era pouco habitual devido às perseguições a que esta população era sujeita na altura. As circunstâncias fizeram com que Kapoudjian tivesse de abandonar a Turquia durante a Primeira Grande Guerra. Apesar de inicialmente ter ido para a Grécia, Corfu, foi em Paris, em 1923, que se estabeleceu – com ateliê na Rue Saint-Lazare – e que ganhou reputação internacional como restaurador de tapetes de nó. Foi nesta época que trabalhou intensamente para Calouste Gulbenkian. Restaurou alguns dos mais importantes exemplares da coleção, para além de ter sido solicitado inúmeras vezes para dar pareceres técnicos sobre tapetes.

Hagop Kapoudjian continuou a fazer tapetes Kum Kapi fora da Turquia. Morreu em Paris em 1946.

**Hagop Kapoudjian** was born around 1870. His family was originally from Kayseri, a Turkish city located in Central Anatolia, and is thought to have moved to Istanbul as a result of the increased persecution of Armenian populations in the cities of the province. We know that, by around 1890, Kapoudjian was already an active weaver, having been one of the creators of the Kum Kapi carpets and one of the most famous master weavers from this "school".

As well as an excellent weaver and restorer of repute, Hagop also stood out for his original designs. He devoted himself to the study of the patterns of Persian carpets from the Safavid dynasty (16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> centuries) and, starting from these, created his own designs. Hagop Kapoudjian also distinguished himself from a technical point of view. The use of longer pile in his works, combined with a unique colour pallet, gave his carpets a sheen and nuances of light that marked them out from the rest.

Many of his carpets are signed in Armenian, which was far from usual because of the persecution to which this population was subjected at the time. Circumstances meant that Kapoudjian had to leave Turkey during the First World War. He went first to Greece, Corfu, but it was in Paris, in 1923, that he established himself – with a studio in Rue Saint-Lazare – and gained an international reputation as a restorer of knotted carpets. It was during this

period that he worked intensively for Calouste Gulbenkian. He restored some of the most important examples in the collection, as well as having been sought out countless times to offer technical opinions on the carpets.

Hagop Kapoudjian continued to make Kum Kapi carpets outside Turkey. He died in Paris in 1946.

## **A DIÁSPORA ARMÉNIA | THE ARMENIAN DIASPORA**

A diáspora arménia tem a sua origem há mais de mil anos. O próprio Calouste Gulbenkian nasceu em Istambul, numa das comunidades mais vibrantes da diáspora do século XIX. Ao longo da sua vida, contribuiu para diversas causas caritativas e humanitárias arménias fora da sua pátria, como foi o caso do estabelecimento da Igreja Arménia em Londres.

As comunidades da diáspora, da Índia a Veneza, desempenharam um papel central no desenvolvimento da cultura e do conhecimento arménios. Por exemplo, o primeiro livro arménio foi publicado em Veneza no ano de 1512, e a primeira Bíblia em língua arménia, da qual Gulbenkian possuía um exemplar, foi impressa na cidade de Amesterdão, em 1666. Durante o século XX, sobreviventes do genocídio arménio espalharam-se por todo o Médio Oriente (sobretudo na Síria e no Líbano), e muitos emigraram para a Europa (principalmente França), bem como para as Américas, onde estabeleceram comunidades vibrantes com escolas, igrejas, centros culturais, empresas e mesmo partidos políticos. Geralmente considerados empreendedores e intelectuais de sucesso, os arménios conseguiram alcançar o equilíbrio perfeito entre a integração nas sociedades de acolhimento e a preservação da sua identidade própria. Uma nova onda de comunidades de diáspora emergiu após o colapso da União Soviética, em 1991, quando centenas de milhares de arménios abandonaram a sua república, recentemente declarada independente, devido a dificuldades económicas.

Atualmente, a diáspora arménia é composta por mais de 4 milhões de pessoas, mais do que a população residente na Arménia. A maior comunidade está localizada na Rússia – a «nova diáspora» – seguindo-se as comunidades dos Estados Unidos e da França. O Serviço das Comunidades Arménias da Fundação Calouste Gulbenkian é uma das mais importantes instituições da diáspora arménia que financia iniciativas educacionais e culturais.

The roots of the Armenian diaspora are over one thousand years old. Calouste Gulbenkian himself was born in one of the most vibrant diasporan communities in the 19<sup>th</sup> century, in Istanbul. Throughout his life he contributed to various Armenian charitable and humanitarian causes outside of his homeland, including the establishment of the Armenian Church in London.

Diasporan communities, from India to Venice, have played a central role in the development of Armenian culture and learning. The first Armenian book was, for example, published in Venice in 1512, and the first Bible in Armenian was printed in Amsterdam in

1666, a copy of which Mr. Gulbenkian owned. In the 20<sup>th</sup> century, Armenian Genocide survivors lived throughout the Middle East (mainly in Syria and Lebanon), and many migrated to Europe (principally to France), as well as the Americas, where they set up vibrant communities with schools, churches, cultural centres, businesses and even political parties. Generally considered successful entrepreneurs and intellectuals, Armenians have managed to strike the right balance between integrating into host societies and maintaining their distinct identity. A new wave of diasporan communities emerged after the collapse of the Soviet Union in 1991, as hundreds of thousands of Armenians left the newly independent republic due to economic hardships.

Currently, the Armenian diaspora numbers around 4 million people, more than the population of Armenia. The largest community is in Russia – the “new diaspora” – followed by the United States and France. The Armenian Communities Department of the Calouste Gulbenkian Foundation is one of the most important Armenian diasporan institutions funding educational and cultural initiatives.

### **Razmik Panossian**

1





2

3





5



## 1 Hagop Kapoudjian (1870-1946)

### Tapete «Kum Kapi»

Istambul (?), Paris (?), século XIX/XX

Inscrições «H. K.» e «3.9.», Hagop Kapoudjian em alfabeto armênio

216 x 136,5 cm

Museu Calouste Gulbenkian, inv. T98

#### Análise técnica:

Teia – seda amarela, Z2S, 142 fios/dm

Tramas – fundo: seda bege, S, duas passagens, 73 nós/dm; espolinadas (ponto soumak): fios laminados prateados (lâmina S, alma de seda branca S) e dourados (lâmina S, alma de seda amarela S); seda azul-escuro, S

Felpa – seda, nó persa aberto à esquerda, 8 cores (verde-claro, verde, azul, azul-escuro, azul-claro, rosa-escuro, bege e amarelo), 5183 nós/dm<sup>2</sup>

Franja – conjunto de 4 teias com nó; cairel – seda bege, ponto de tapeçaria e soumak

Orlas – seda rosa, ponto de chuleio

## Hagop Kapoudjian (1870-1946)

### “Kum Kapi” carpet

Istanbul (?), Paris (?), 19<sup>th</sup>/20<sup>th</sup> century

Inscriptions “H. K.” and “3.9.», Hagop Kapoudjian in Armenian alphabet

216 x 136,5 cm

Calouste Gulbenkian Museum, inv. T98

#### Technical analysis:

Warp – yellow silk, Z2S; 142 threads/dm

Weft – ground weft: beige silk; S; two shoots; 73 knots/dm; brocading weft (soumak weave): laminated silver thread (S stripe wound around white silk S core) and gilt thread (S stripe wound around yellow silk S core), dark blue silk, S

Pile – silk, Persian knot open to the left, 8 colours (light green, green, blue, dark blue, light blue, dark pink, beige and yellow); 5183 knots/dm<sup>2</sup>

Fringe – group of 4 warp threads knotted; narrow band – beige silk, tapestry and soumak weave

Side finish – pink silk, overcasting stitch

## 2 Hagop Kapoudjian (1870-1946)

### Tapete «Kum Kapi»

Istambul (?), Paris (?), século XIX/XX

Inscrições «H. K.» e «3.9.», Hagop Kapoudjian em alfabeto armênio

258 x 168 cm

Museu Calouste Gulbenkian, inv. T77

#### Análise técnica:

Teia – algodão branco, S3Z, 140 fios teia/dm

Trama – algodão branco, seda verde-claro, fios duplos (cada um Z), 3 passagens, 70 nós dm

Felpa – seda, nó persa aberto à esquerda, 10 cores (rosa carmim, salmão, verde-claro, verde-escuro, amarelo-esverdeado, azul-claro, azul-ultramarino, bege, roxo e preto), 4970 nós/dm<sup>2</sup>

Franja – conjunto de 3 teias com nó; cairel – seda bege, ponto de tapeçaria

Orlas – seda carmim, ponto de chuleio

## Hagop Kapoudjian (1870-1946)

### “Kum Kapi” carpet

Istanbul (?), Paris (?), 19<sup>th</sup>/20<sup>th</sup> century

Inscriptions “H. K.” and “3.9.», Hagop Kapoudjian in Armenian alphabet

258 x 168 cm

Calouste Gulbenkian Museum, inv. T77

Technical analysis:

Warp – white cotton, S3Z; 140 warp threads/dm

Weft – white cotton, light green silk; double threads (each, Z); 3 shoots; 70 knots/dm

Pile – silk, Persian knot open to the left, 10 colours (carmine pink, salmon pink, light green, dark green, greenish yellow, light blue, ultramarine, beige, purple and black); 4970 knots/dm<sup>2</sup>

Fringe – group of 3 warp threads knotted; narrow band – beige silk, tapestry weave

Side finish – carmine silk, overcasting stitch

### 3 Hagop Kapoudjian (1870-1946)

#### Tapete «Kum Kapi»

Istambul (?), Paris (?), século XIX/XX

181 x 125 cm

Museu Calouste Gulbenkian, inv. T107

Análise técnica:

Teia – seda bege, Z3S, 160 fios/dm

Tramas – fundo: seda marfim, bege, S, 2 passagens, 78 nós/dm; espolinadas (ponto soumak): fios laminados prateados (lâmina S, alma de seda branca S), dourados (lâmina S, alma de seda amarela S) e seda castanha, S

Felpa – seda, nó persa aberto à esquerda, 9 cores (verde-claro, verde-acinzentado, verde-escuro, carmim, grão, ocre, castanho, prateado e dourado), 6296 nós/dm<sup>2</sup>

Cairel – seda carmim, ponto de tapeçaria, sem vestígios de franja

Orlas – seda carmim, ponto de tapeçaria (cosidas)

Hagop Kapoudjian (1870-1946)

#### “Kum Kapi” carpet

Istambul (?), Paris (?), 19<sup>th</sup>/20<sup>th</sup> century

181 x 125 cm

Calouste Gulbenkian Museum, inv. T107

Technical analysis:

Warp – beige silk, Z3S; 160 threads/dm

Weft – ground weft: ivory and beige silk, S; 2 shoots; 78 knots/dm; brocading wefts (soumak weave): silver laminated threads (S stripe wound around white silk S core), gilt threads (S stripe wound around yellow silk S core) and brown silk, S

Pile – silk, Persian knot open to the left, 9 colours (light green, greyish green, dark green, carmine, grain, yellow, brown, silver and gold); 6296/dm<sup>2</sup>

Narrow band – carmine silk, tapestry weave, no trace of fringe

Side finish – carmine silk, tapestry weave (sewn)

### 4 Tapete «Kum Kapi»

Istambul (?), Paris (?), século XIX/XX

225,5 x 139 cm

Museu Calouste Gulbenkian, inv. T95

Análise técnica:

Teia – seda marfim, Z2S, 204 fios/dm

Tramas – fundo: seda bege, castanho-claro, S, 2 passagens, 94 nós/dm; espolinadas (ponto soumak): fios laminados prateados (lâmina S, alma de seda branca S), seda castanho-claro, bege, azul, S

Felpa – seda, nó persa aberto à esquerda; campo, 7 cores (bege, ocre, verde claro, verde escuro, azul escuro, azul claro e preto), guardas, 6 cores (bege, azul-claro, azul-escuro, verde-claro, carmim e ocre), barra, 1 cor (carmim); 9588 nós/dm<sup>2</sup>

Cairel – seda carmim, ponto de tapeçaria, vestígios de intervenções

Orlas – seda carmim, ponto de tapeçaria (cosidas)

#### “Kum Kapi” carpet

Istambul (?), Paris (?), 19<sup>th</sup>/20<sup>th</sup> century

225,5 x 139 cm

Calouste Gulbenkian Museum, inv. T95

Technical analysis:

Warp – ivory silk, Z2S; 204 threads/dm

Weft – ground weft: beige and light brown silk; S; 2 shoots, 94 knots/dm; brocaded wefts (soumak weave): silver laminated threads (S stripe wound around white silk S core), light brown, beige and blue silk, S

Pile – silk, Persian knot open to the left; field 7 colours (beige, yellow, light green, dark green, dark blue, light blue and black); guard stripes, 6 colours (beige, light blue, dark blue, light green, carmine and yellow); border, 1 colour (carmine); 9588 knots/dm<sup>2</sup>

Narrow band – carmine silk, tapestry weave, traces of intervention

Side finish – carmine silk, tapestry weave (sewn)

## 5 Tapete

Pérsia, século XVIII/XIX

326 x 187,5 cm

Tapete restaurado por Hagop Kapoudjian em março de 1938

Museu Calouste Gulbenkian, inv. T13

Análise técnica:

Teia – algodão branco, S4Z, 80 fios/dm

Trama – algodão cru; fios duplos (cada um Z); 3 passagens; 37 nós/dm

Felpa – lã, nó persa (duplo) e nó jufti (assimétrico) abertos à esquerda; 9 cores (bege, amarelo, laranja, salmão, azul-claro, azul-ultramarino, azul-escuro, verde e castanho), 1110-1258 nós/dm<sup>2</sup>

Franja – vestígios e intervenções de restauro

Orlas – lã, verde-escuro, S, ponto de chuleio

Carpet

Pérsia, 18<sup>th</sup>/19<sup>th</sup> century

326 x 187,5 cm

Carpet restored by Hagop Kapoudjian in March 1938

Calouste Gulbenkian Museum, inv. T13

Technical analysis:

Warp – white cotton, S4Z, 80 threads/dm

Weft – raw cotton; double threads (each, Z); 3 shoots; 37 knots/dm

Pile – wool, Persian knot (double) and Jufti knot (asymmetrical) open to the left; 9 colours

(beige, yellow, orange, salmon pink, light blue, ultramarine, dark blue, green and brown), 1110-1258 knots/dm<sup>2</sup>

Fringe – traces of restorative intervention

Side finish – wool, dark green, S, overcasting stitch

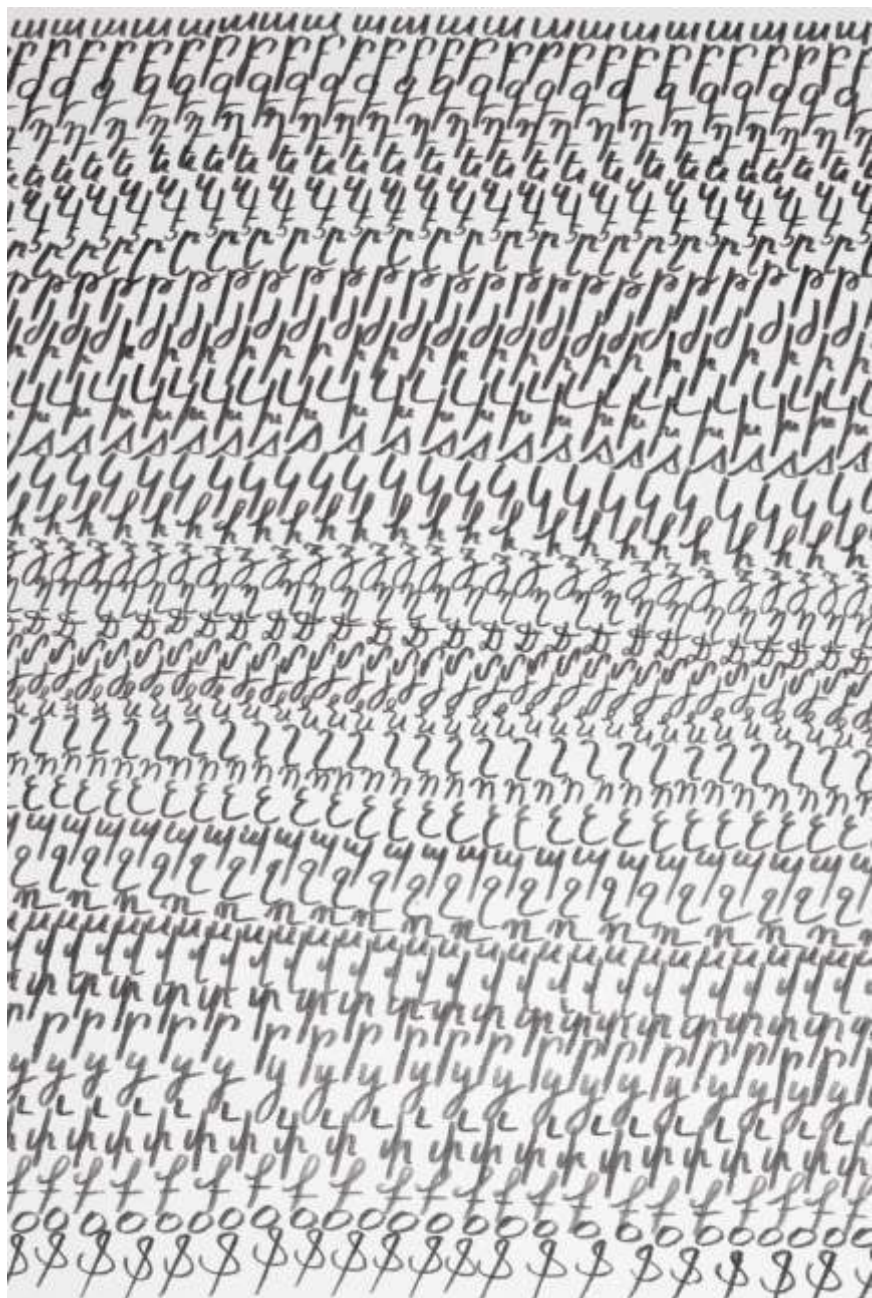
## MEKHITAR GARABEDIAN

As obras *fig. a, a comme alphabet* (tapete, 2012) e *fig. a, a comme alphabet* (maio 2016, Lisboa) pertencem a uma série de trabalhos do artista Mekhitar Garabedian (n. 1977, Alepo, Síria) que tem como ponto de partida exercícios de aprendizagem do alfabeto arménio. A primeira, um tapete de lã de fabrico manual, evoca um caderno de exercícios escolar, cruzando a tradição do tapete (uma geografia interior, da casa) com a escrita, que é aqui duplamente um exercício de memória individual e coletiva. Na segunda obra, uma intervenção criada para o espaço da galeria, estes exercícios são desenhados diretamente sobre as suas paredes. Iniciada em 2009, esta série documenta, nas palavras do artista, «a perda da língua mãe experienciada através da migração em geral e, especificamente, pelos arménios a viver em diáspora», uma experiência vivencial para Mekhitar Garabedian: com raízes familiares na diáspora arménia, o artista nasceu em Alepo (Síria), viveu em Beirute (Líbano), vive e trabalha em Gante, na Bélgica.

Desenhar repetidamente letras de um alfabeto torna-se assim um gesto de inscrição e de pertença cultural e identitária. Paradoxalmente, este é também um gesto gerador de estranheza, de inscrição *do outro* (ou da condição de ser *outro*), uma vez que este não é um alfabeto facilmente identificável pelos não arménios. Desenhar letras, repetidamente, produz ainda um desvio – do signo linguístico à forma ornamental e decorativa – que participa de um processo de migração, apropriação e reinvenção das formas desenhadas que, na origem, ligou a arte do livro e a arte dos tapetes.

The works *fig. a, a comme alphabet* (carpet, 2012) and *fig. a, a comme alphabet* (May 2016, Lisbon) belong to a series of works by the artist Mekhitar Garabedian (b. 1977, Aleppo, Syria) which are taken from exercises for learning the Armenian alphabet. The first is a handmade woollen carpet, evoking what could possibly be a page from an exercise book, crossing the tradition of the carpet – an internal, domestic geography – with the writing that, in this case, doubles as a individual and collective memory exercise. In the second work, an intervention created for the gallery space, these exercises are drawn directly on the walls. Started in 2009, this series documents, in the artist's words, “the loss of the mother tongue experienced through migration in general, and specifically by Armenians living in diaspora”, a life experience for Mekhitar Garabedian: with family background in the Armenian diaspora, the artist was born in Aleppo (Syria), lived in Beirut (Lebanon) and presently lives and works in Ghent, in Belgium.

Repeatedly drawing the letters of an alphabet thus becomes a gesture of inclusion and of cultural belonging, of identity. Paradoxically, this is also a gesture that creates strangeness, of inscribing the *Other* (or the state of being *other*), given that this is not an easily identifiable alphabet by non-Armenian people. Repeatedly drawing letters also produces a diversion – from the linguistic sign to the ornamental and decorative form – and as such forms part of a process of migration, appropriation and reinvention of the drawn forms that, in their origins, linked book art and carpet art.



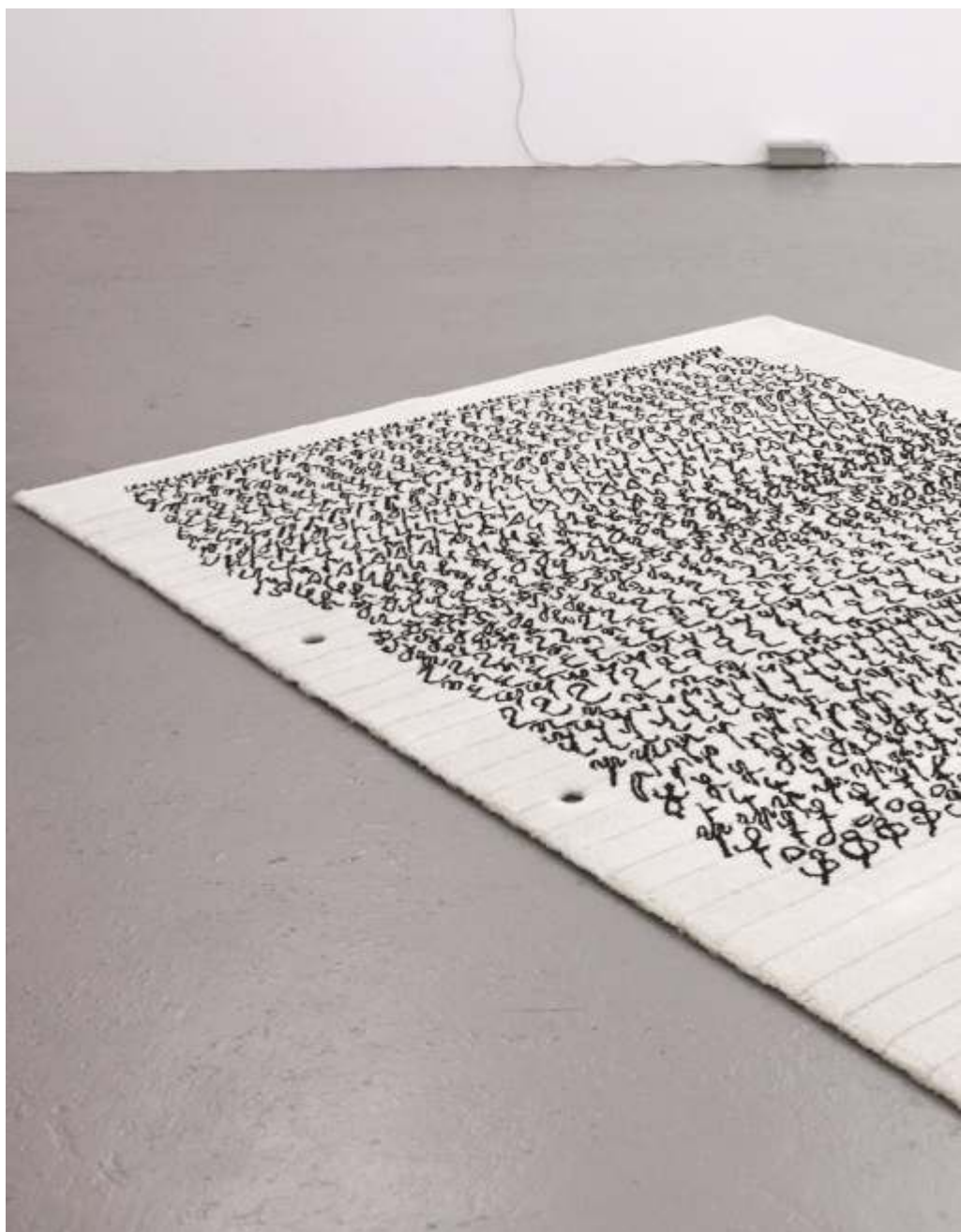
Mekhitar Garabedian

fig. a, a comme alphabet (maio 2016, Lisboa) | fig. a, a comme alphabet (May 2016, Lisbon)

2010-2016, marcador sobre parede, dimensão variável | 2010-2016, marker on wall, variable dimension

Images © Mekhitar Garabedian

Courtesy of Albert Baronian Gallery and the artist



**Mekhitar Garabedian**

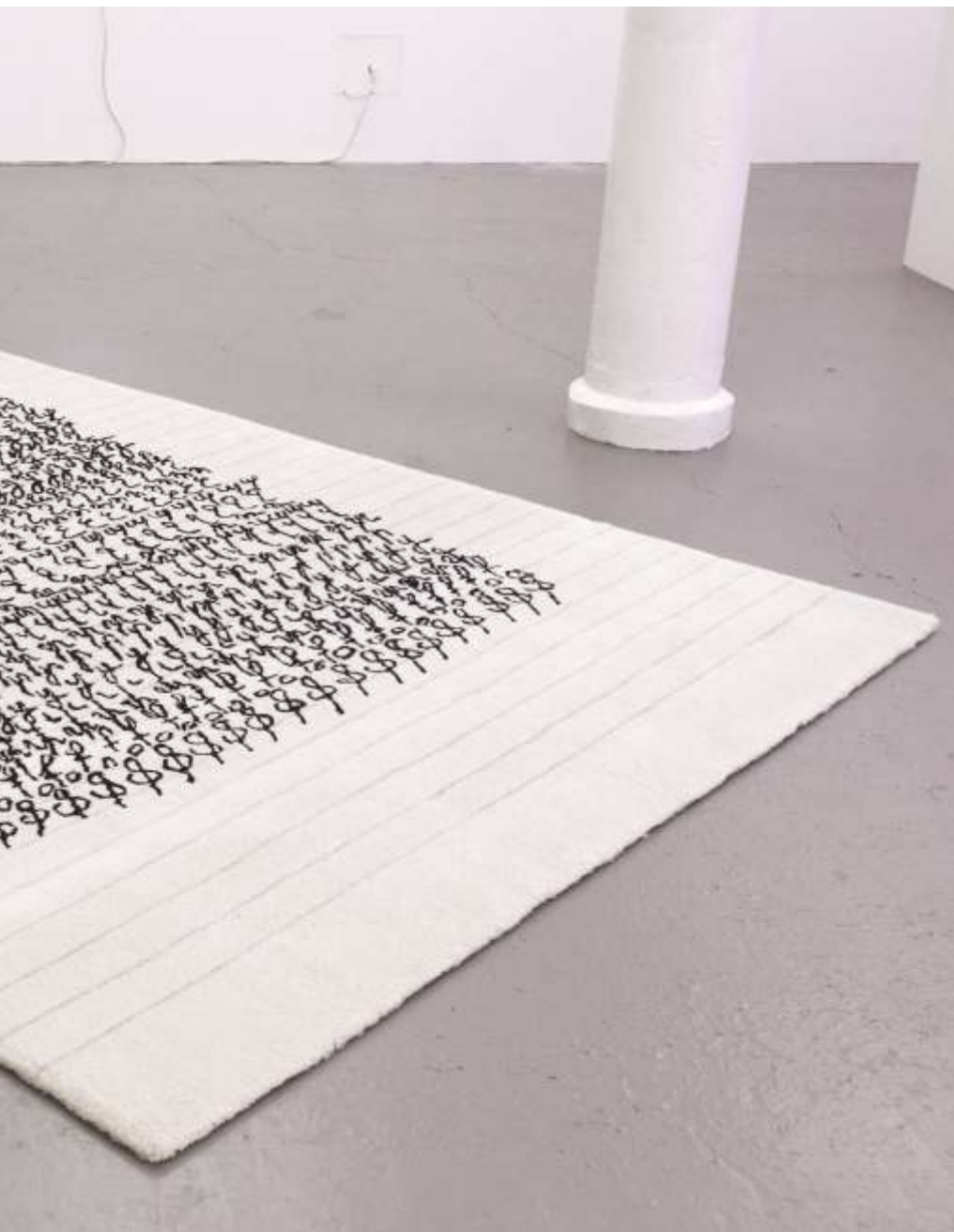
fig. a, a comme alphabet (tapete, 2012) | fig. a, a comme alphabet (carpet, 2012)

Tapete de execução manual, 200 x 300 cm | Handmade carpet, 200 x 300 cm

Atelier Vera Vermeersch, Gante | Ghent

Coleção particular | Private Collection

images © Mekhitar Garabedian | Courtesy of Albert Baronian Gallery and the artist



**Análise Técnica | Technical Analysis**

Tecido de suporte – Tafetá com teia e trama em poliéster, cinzento mesclado, Z, 48 fios/cm<sup>2</sup>

Felpa – lã, tufo, 7 fios, 3 cores (marfim, azul-claro, azul-escuro), 4 Kg/m<sup>2</sup>

Tufagem manual com acabamento em látex no verso

Support fabric – Tabby with polyester warp and weft, heather grey, Z, 48 threads/cm<sup>2</sup>

Pile – wool, tuft, 7 threads, 3 colours (ivory, light blue, dark blue), 4 kg/m<sup>2</sup>

Manual tufting with latex finish on the back

## BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

**Mekhitar Garabedian** é um artista contemporâneo nascido na Síria (n.1977, Aleppo) e que vive e trabalha em Gante, na Bélgica.

Servindo-se de uma variedade de meios como desenho, vídeo, fotografia e instalação, muitas das obras de Mekhitar Garabedian partem das suas experiências como imigrante e jogam com o humor e as qualidades poéticas que o artista vai encontrando entre línguas, culturas e histórias.

Tal como acontece com a sua história pessoal de diáspora, constituída por camadas, a sua obra ecoa uma multiplicidade de referências à literatura, à música, à filosofia e às artes visuais. O trabalho de Garabedian foi apresentado em exposições a solo no Bozar/Centro de Belas-Artes (Bruxelas, 2015), no S.M.A.K. (Gante, 2011-2012) e no KIOSK (Gante, 2010).

A sua obra foi exibida em diversas mostras de grupo, nomeadamente *Armenity/Hayoutioun*, patente no Pavilhão Nacional da República da Arménia, na Bienal de Veneza de 2015 (tendo sido premiado com um Leão de Ouro); *Between the Pessimism of the Intellect and the Optimism of the Will*, presente na Bienal de Thessaloniki de 2015; *Here and Elsewhere*, no New Museum, em Nova Iorque (2014); *Long ago, and not true anyway*, na waterside contemporary, em Londres (2013); *Graphology*, no The Drawing Room, em Londres (2012).

Atualmente, Mekhitar Garabedian está associado à KASK/School of Arts, em Gante, como investigador de pós-doutoramento e professor convidado de Instalação e *Media Art*. É representado pela Galeria Albert Baronian, sediada em Bruxelas.

**Mekhitar Garabedian** is a contemporary artist born in Syria (b. 1977, Aleppo) and living in Ghent, Belgium.

Deploying a variety of media such as drawing, video, photography and installations, many of Mekhitar Garabedian's works draw from his experience as an immigrant and play on the humour and poetic qualities he finds between languages, cultures and histories.

Just as his personal diasporic history is layered, his work echoes with a multiplicity of references to literature, music, philosophy and visual arts.

Garabedian's work has been presented in solo exhibitions at Bozar, Centre of Fine Arts, Brussels (BE, 2015), S.M.A.K., Ghent (BE, 2011-2012), KIOSK, Ghent (BE, 2010).

His work has appeared in group exhibitions such as *Armenity/Hayoutioun*, National Pavilion of The Republic of Armenia, Venice Biennale 2015 (awarded with the Golden Lion), *Between the Pessimism of the Intellect and the Optimism of the Will*, Thessaloniki Biennale 2015, *Here and Elsewhere*, New Museum, New York (2014), *Long ago, and not true anyway*, waterside contemporary, London, 2013, *Graphology*, The Drawing Room, London, 2012.

Mekhitar Garabedian is currently affiliated with KASK/School of Arts, Ghent, as a postdoctoral researcher and guest professor of Installation and *Media art*. He is represented by Albert Baronian Gallery, Brussels.

## EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Museu Calouste Gulbenkian com o apoio do | with the support of  
Serviço das Comunidades Arménias - Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria  
Curators  
**Clara Serra**  
**Rita Fabiana**

Arquitetura e Coordenação Técnica  
Architecture and Technical Coordination  
**Cristina Sena da Fonseca**

Produção  
Production  
**Ana Teresa Santos**

Registrars  
**Miguel Fumega**  
**Rosário Ricardo**

Secretariado  
Assistants  
**Sónia Brito**

Equipa de Montagem  
Construction Crew  
**Jacinto Ramos**  
**José Leal**  
**Rui Nunes**

Design Gráfico  
Graphic Design  
**Pedro Leitão**

Instalação Gráfica  
Graphic Installation  
**Paulo Santos**

Serviços Centrais da  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Central Services Department of  
Calouste Gulbenkian Foundation

Audiovisuais  
Audiovisual Materials  
**Clemente Cuba**

Luminotecnia  
Lighting  
**Manuel Mileu**

Transportes e Apoios Diversos  
Transportation and Other Services  
**Paulo Gregório**

Agradecimentos  
Acknowledgements  
**Razmik Panossian (Diretor do Serviço das Comunidades Arménias)**  
**Paula Monteiro – DGPC - Laboratório José Figueiredo**

**Museu Calouste Gulbenkian**  
Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa | Lisbon  
Tel: +351 21 782 30 00  
De 4.<sup>a</sup> a 2.<sup>a</sup> feira das 10h00 às 18h00  
Wednesday to Monday from 10 a.m. to 6 p.m.  
Encerra às 3.<sup>as</sup> feiras  
Closed on Tuesdays

## CONFERÊNCIA

Os Arménios e a Produção de Tapetes:  
Três Milénios de Paixão  
Por **Dickran Kouymjian**  
Quarta, 29 de junho, 18h00  
Auditório 3 – Fundação Calouste Gulbenkian

## VISITAS ORIENTADAS\*

Sábados, 21 e 28 de maio; 18 de junho;  
9 e 16 de julho; 10 de setembro, 15h00  
Quintas, 2 e 23 de junho; 8 de setembro, 15h00

\*O bilhete da atividade dá acesso ao  
Museu Calouste Gulbenkian após a realização  
da visita orientada.

## À conversa com as curadoras

Clara Serra e Rita Fabiana  
Sábado, 14 de maio, 15h30

Visitas para grupos mediante marcação prévia  
De segunda a sexta-feira  
Das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 17h00  
Tel: 217 823 800  
descobrir@gulbenkian.pt

## LECTURE

Armenians and Rug Weaving:  
A Passion of Three Millennia  
By **Dickran Kouymjian**  
Wednesday, 29 June, 6 p.m.  
Auditorium 3 – Calouste Gulbenkian Foundation

## GUIDED TOURS\*

In Portuguese only  
Saturdays, 21 and 28 May; 18 June; 9 and 16 July;  
10 September, 3 p.m.  
Thursdays, 2 and 23 June; 8 September, 3 p.m.

\*This ticket gives you free access to the  
Calouste Gulbenkian Museum  
at the end of the guided tour.

Four groups by previous booking only  
In Portuguese, Spanish, English or French  
Monday to Friday  
From 10 a.m. to 12 a.m. and from 3 p.m. to 5 p.m.  
Tel: 217 823 800  
descobrir@gulbenkian.pt

---

## CADERNO | BOOKLET

Coordenação | Coordination  
**Carla Paulino**  
Textos | Texts  
**Razmik Panossian**  
**Clara Serra e | and Rita Fabiana**  
Tradução | Translation  
**Kennistranslations**  
Revisão | Proofreading  
**Sistema Solar/Cristina Guerra**  
Design | Graphic Design  
**Pedro Leitão**  
Fotografia | Photography  
**Carlos Azevedo**  
Impressão | Printing  
**Greca, Artes Gráficas**  
Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-989-8758-20-0  
Maio 2016 | May 2016

FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A  
1067-001 Lisboa



[gulbenkian.pt/museu](http://gulbenkian.pt/museu)